



Apresentação

PAULO FONTES

Diretor da *Lusitania Sacra*

No momento em que a presente direção de *Lusitania Sacra* logrou a renovação de alguns procedimentos internos, em ordem à melhoria da revista, o que implicou também alguns atrasos na publicação da revista, é ocasião de se explicitarem critérios e afinarem compromissos, num balanço sempre provisório.

Assim, a revista *Lusitania Sacra* prossegue o seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento da história religiosa em Portugal, a partir de um projeto editorial há muito definido, ao qual temos sempre de regressar para aprofundá-lo e, nalguns casos, desenvolvê-lo, através de novas respostas a novos contextos de produção e circulação do conhecimento. A revista é publicação científica regular de uma unidade de investigação portuguesa, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) e, simultaneamente, apresenta-se como lugar de convergência e debate no campo de trabalho especializado que é o seu, aberta à comunidade historiográfica em geral, numa perspetiva de internacionalização crescente. Pauta-se por critérios de rigor, nos processos de trabalho que a sustentam, e de qualidade, nos resultados apresentados.

A Direção da revista tem procurado aprofundar estes traços da sua identidade através de dois mecanismos editoriais complementares: a organização de dossiês temáticos, por meio dos quais se procura dar expressão à investigação e ao debate em torno de problemas e questões em que o CEHR e os seus investigadores estão empenhados, nomeadamente por via das atividades que promove ou em que participa; e uma política de abertura relativamente a propostas de textos de artigos e notas de investigação, de resenhas e de notícias, que continuamente acolhe, desde que com particular relação com a história de Portugal e dos países de língua oficial portuguesa, mas também com os espaços de matriz cultural latina em que o país se inscreve. Esta perspetiva desenvolve-se para além de uma visão paroquial acerca dos assuntos ver-

sados e sem qualquer prejuízo no que se refere às línguas veiculares utilizadas para além do português, de modo especial o inglês, nova língua franca do “mundo global”. Ressalve-se, desde já, no entanto, que não consideramos que o uso preferencial de uma língua possa constituir por si só um indicador positivo ou, ao invés, um obstáculo relativamente à tão desejada internacionalização da investigação promovida. Tal perspectiva ajuda a compreender, aliás, o investimento feito pela revista na apresentação inicial de resumos e palavras-chave traduzidos obrigatoriamente para português e inglês, para além de outra eventual língua em uso no texto (espanhol, italiano ou francês), de modo a facilitar o acesso aos mesmos e a sua indexação nas bibliotecas, bases de dados e serviços em que a *Lusitania Sacra* surge referenciada.

No último ano e meio, a Direção da revista empreendeu algumas mudanças a nível da organização interna, em ordem a aperfeiçoar os procedimentos relativos à leitura, revisão crítica e validação de textos para publicação na Revista, sejam estes resultantes de pedidos da redação, sejam diretamente propostos pelos seus autores, o que explica parcialmente o atraso na saída deste tomo. O objetivo é garantir-se a qualidade da arbitragem científica (o conhecido sistema de “referee”), com recurso à leitura e revisão de textos por pares (“peer review”), num processo que visa reforçar a independência da avaliação, através da salvaguarda do anonimato de autores e de revisores de textos que a redação da revista procura garantir. Neste sentido, a direção da revista não pode deixar de registar e agradecer o trabalho de todos os investigadores que aceitaram contribuir para esse trabalho. De modo a assegurar a transparência do processo, passaremos a publicar regularmente no sítio do CEHR os nomes dos revisores de textos relativos a um determinado período de trabalho, quer os textos avaliados tenham ou não sido aceites para publicação.

Na mesma linha de clarificação de critérios editoriais, consolida-se a distinção já existente entre a secção “Artigos” e a secção “Notas de investigação”. Procurando sempre a pertinência e qualidade do trabalho apresentado, nesta segunda secção publicam-se textos que visam sobretudo apresentar ou divulgar novas fontes históricas, assinalar percursos de investigação, estabelecer estados da arte, sugerir novas hipóteses de trabalho historiográfico, refletir e apreciar metodologias de trabalho, estabelecer articulação entre a história e outras disciplinas em torno de alguma problemática da atualidade, entre outras possibilidades. É, pois, a perspectiva de abordagem, e nunca a qualidade do texto, que justificará o seu enquadramento nesta secção. A Crónica permanece como espaço noticioso de iniciativas que, dentro ou fora da dinâmica de trabalho do CEHR e dada sua singularidade ou amplitude, propiciam um registo breve mas incisivo, embora sem qualquer veleidade de exaustividade relativamente ao panorama de iniciativas culturais e historiográficas que têm “o religioso” por referência, num crescendo de fórmulas e pretextos que tentamos ainda assinalar ou, ao menos, referenciar num elenco publicado nessa mesma secção.

Também do ponto de vista da difusão da revista, temos continuado a trabalhar num duplo sentido: continuar a assegurar a permuta da revista com outras publicações, de modo a facilitar o seu acesso em diversas bibliotecas de instituições científicas nacionais e estrangeiras congéneres; e explorar outros meios de difusão da revista, através do recurso aos novos meios tecnológicos disponíveis, a partir do uso da internet. Neste âmbito, e numa atitude de adesão à política mandatária de acesso aberto à produção científica, prosseguimos o depósito continuado dos textos da revista no Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa (Veritati), ao mesmo tempo que iniciámos a edição digital da Revista, em <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/LusitaniaSacra>. Possa o uso destas novas ferramentas contribuir para a internacionalização do conhecimento histórico de que a revista é veículo.

Por último, mas não menos importante, neste tomo 32 de *Lusitania Sacra* evoca-se a memória do Professor Doutor João Francisco Marques, membro do Centro de Estudos de História Religiosa desde a primeira hora, estimado por todos os que tiveram oportunidade de com ele trabalhar e privar, ilustríssimo historiador da sociedade, da política e da religião nas épocas moderna e contemporânea. Observador atento e dedicado às dinâmicas culturais da nossa modernidade, seja no cinema, na literatura ou nas artes em geral, católico confesso enquanto presbítero da arquidiocese de Braga, praticante de um cristianismo enraizado numa abertura e atenção ao quotidiano de gentes e lugares que, para ele, não eram simples paisagem mas lugar de tertúlia e amizades forjadas nos caminhos da vida, “vária e larga” como o assinalou Régio, seu poeta amigo, foi mestre na “oficina da história”, universitário professo no sentido pleno da palavra. *In memoriam*, a direção da Revista recorda o seu labor e dedica-lhe este número, o primeiro a sair depois do seu falecimento.